

Sylvia Earle: precisamos parar a "mineração" do oceano

Categories : [Reportagens](#)

Aos 79 anos, Sylvia Earle não para. Ela passou a vida mergulhando nos mares do planeta, desde os tempos de criança, quando a família se mudou para a Flórida. Como ela conta, "foram milhares de horas debaixo d'água", onde descobriu que explorar os seres marítimos é tão incrível quanto ler ficção científica. A carreira é longa e começou com um doutorado na Duke University, nos EUA, em 1966. Depois disso, ela passou por Harvard, foi curadora do programa de [Ficologia](#) da Academia de Ciências da Califórnia, pesquisadora da Universidade da Califórnia em Berkeley, e, em 1990, se tornou a primeira mulher a ocupar o cargo de cientista-líder da [NOAA](#), a agência americana que estuda os oceanos e a atmosfera. Ao longo do caminho, bateu recordes de profundidade de mergulho e foi co-fundadora de uma empresa que desenvolvia sistemas robóticos para mergulho em grandes profundezas. [Escreveu livros de divulgação](#) da importância do oceano e ganhou o [prêmio TED de 2009](#), o qual usou para criar a [Mission Blue](#), uma organização devotada a criar áreas de proteção marítima. *Mission Blue* também é o nome de um documentário de 2014 sobre sua vida e campanha pela saúde dos mares. A paixão pelo fundo do oceano já lhe valeu o apelido de Sra. Profundidade (*Her Deepness*). Dona uma voz grave que destoa do corpo pequeno e do sorriso sempre aberto, ela foi uma das estrelas do Congresso Mundial de Parques da UICN, realizado em Sydney, Austrália. Lá, ela concedeu a ((o))eco a seguinte entrevista.

((o))eco: Como fazer as pessoas se interessarem pelos oceanos?

Você não pode se preocupar com algo que não conhece. O oceano é visto pelas pessoas como um lugar para se divertir, como fazer surf, passear de barco, pesca recreativa, extração de peixe, camarão, ostras, mariscos. É um lugar de onde se tira coisas. No entanto, os mares nos mantêm vivos e agora devemos devolver o favor. O oceano está em apuros, porque, em ignorância, jogamos coisas nele e levamos recursos que minam suas capacidades, inclusive aquelas necessárias à sobrevivência humana. Os mares geram oxigênio, estabilizam a temperatura e o clima. Hoje sabemos que o oceano é essencial ao suporte da vida da Terra. Como somos animais terrestres, fomos lentos em entender seus desígnios. Mas no século 20, e, agora, no 21, temos esta poder. Antes não dava mesmo para saber. Agora, podemos ver a Terra a partir do espaço, temos exploradores que podem ir às profundezas do mar, computadores que podem coletar informações e comunicar o que elas significam. Agora, sabemos. Se não formos capazes de cuidar dos mares, nada mais importa.

((o))eco: O que isso significa?

As pessoas precisam saber que os mares estão em apuros. Temos tempo, mas não muito, para reverter os danos que produzimos. Por exemplo, veja a acidificação dos mares. Estamos mudando a química do oceano pela produção excessiva de dióxido de carbono na atmosfera, advinda da

queima de combustíveis fósseis. Isso não vai afetar só a temperatura global e o nível dos mares, mas também a sua natureza do mar. O ácido carbônico é formado quando o mar absorve um excesso de dióxido de carbono. Pequenos organismos marítimos absorvem dióxido de carbono através da fotossíntese, mas esta capacidade é limitada. O excesso se torna ácido carbônico e acidifica os mares. Somos nós a causa e isso também é um problema para nós mesmos. Não é um problema apenas dos peixes, corais e baleias. Precisamos tanto do oceano, quanto as criaturas que o habitam.

((o))eco: O que mudou nas águas do mundo?